

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMDEMA DO MÊS DE AGOSTO DE 2015

1 No dia 11 (onze) de agosto de 2015 (dois mil e quinze), às 14h30min (quatorze horas e
2 trinta minutos) na sala de palestras do Parque Ecológico Danilo Santos de Miranda,
3 reuniram-se os membros do Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente
4 (COMDEMA) com a presença de 15 (quinze) integrantes, a saber: o 2º Vice Presidente
5 Paulo César de Jesus e representante da AAMA, Alexandre Batista do Carmo secretário
6 executivo do COMDEMA e representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente,
7 Clinger Gagliardi secretário e representante da Secretaria Municipal do Meio Ambiente,
8 Felício Antônio Siqueira Filho representante da Secretaria Municipal de Planejamento, Flor
9 de Liz Mendes de Seixas representante da Secretaria Municipal de Obras, Priscila
10 Barbosa Borduqui Campos representante da Secretaria Municipal de Educação, Emerson
11 Cataruci representante da Polícia Ambiental do Estado, Isabela Bologna Campbell
12 representante da Secretaria Estadual de Agricultura (CATI), André Luiz Sanchez Navarro
13 e Eduardo Barcellos Dutra representantes da Secretaria de Recursos Hídricos
14 Saneamento e Obras, Marcelo de Freitas Lima representante do Instituto de Biociências,
15 Letras e Ciências Exatas – IBILCE/UNESP, Danila Bertolin substituindo Adriana Regina
16 Generoso representante da FATEC, Débora Riva representante do CIESP, Rodolfo
17 Neugebauer representante da AAMA, Marcelo Mansano de Moraes representante da
18 ACIRP e os convidados Ricardo Quiterio Sartori, Daniela Rocha Alves e Larissa Tiago
19 Volpi representantes da Secretaria Municipal do Meio Ambiente e Urbanismo, Flávia
20 Longhi e Gabriella Nunes de Souza representantes da Empresa Arco Verde, Washington
21 Carvalho representante da AAMA e Leila Nasser Lopes representante da Secretaria de
22 Assistência Social. Justificaram a ausência: Thais de Souza Celentano representante da
23 UNIRP e Presidente do COMDEMA, Jane Pugliese representante do Rotary/Interact,
24 Sandra Maria Corrêa Miller representante da Secretaria Estadual do Meio Ambiente,

25 Narciso Santos Costa representante do Instituto Florestal da Secretaria Estadual do Meio
26 Ambiente, Edilson Moreira de Oliveira representane do IBILCE/UNESP e Alessandro
27 Daleck representante da Polícia Ambiental e palestrante da apresentação sobre a
28 Operação Estiagem. Alexandre Batista do Carmo fez a abertura da reunião e encaminhou
29 a ATA do mês de julho para colher as assinaturas junto à lista de presenças. Alexandre
30 Batista do Carmo iniciou a reunião dando boas vindas a todos e partiu para a leitura da
31 pauta e da ordem do dia. Reforçou que a ata da reunião anterior e a convocação foram
32 enviadas via e-mail para as devidas correções e sugestões. Alexandre Carmo começou
33 com o primeiro item da pauta, lendo na íntegra, o ofício de resposta da CETESB sobre os
34 TCRA's requeridos pelo Conselho e após a leitura do ofício supracitado, elucidou que o
35 outro ofício referente às irregularidades do plantio em APP do Loteamento Coplan já foi
36 enviado para a Polícia Ambiental. Após os esclarecimentos iniciais, Alexandre Carmo
37 abriu espaço para a apresentação bimestral da empresa Arco Verde Ambiental sobre as
38 atividades do Projeto Técnico de Trabalho Socioambiental dos Córregos Borá e Canela
39 que compõe o primeiro item da ordem do dia. Gabriella Nunes de Souza iniciou a palestra
40 falando sobre a reprogramação das atividades que estavam paralisadas, devido a fatores
41 externos, que foram elucidados no decorrer da apresentação. Seguindo a apresentação,
42 Gabriella Nunes comentou sobre as expedições que realizaram para promover a
43 educação ambiental e explicou detalhadamente porque algumas atividades estavam
44 paralisadas. Iniciou esclarecendo que a atividade 07 (sete) que era a de capacitação dos
45 agentes de saúde para multiplicar as informações aos domicílios dos moradores do
46 entorno da obra, ficou paralisada porque a Secretaria de Saúde não disponibilizou os
47 agentes de saúde, afirmando que muitos agentes não tinham tomado posse do cargo até
48 o momento. A atividade 9 (nove) que era para oferecer informações sobre o sistema de
49 tratamento e utilização da água no município à comunidade adulta, a atividade 10 (dez)
50 que era para trabalhar conceitos de educação ambiental com as crianças do ensino
51 infantil e a atividade 11 (onze) que era para realização de atividades pedagógicas sobre a

52 biodiversidade ambiental para alunos da rede Municipal dos ensinos médio e fundamental
53 não ocorrerem porque a Secretaria da Educação não quis participar, alegando que tem
54 metodologia própria, além, do fato que a empresa não recebeu o material necessário para
55 realizar as atividades. Tendo em vista a falta de viabilidade para executar as atividades, a
56 empresa Arco Verde reformulou as atividades supracitadas e realizarão uma atividade
57 unificada que englobará todos os itens das atividades em uma única que consistirá na
58 parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social e será executada com diversas
59 ações como circo, teatro, música e com estruturas como tendas, visando atingir o maior
60 número possível de pessoas da comunidade. Elucidou ainda que estão apenas
61 aguardando a resposta da Caixa Econômica Federal para continuar com o projeto.
62 Alexandre Batista do Carmo interveio e explicou a todos que na reunião anterior foi
63 discutido sobre esse assunto e que foi feito o convite para a Leila Nasser, que é
64 assistente social da Prefeitura, explanar sobre o trabalho de acompanhamento do projeto
65 por parte da Prefeitura compondo o segundo item da pauta da reunião. Leila Nasser
66 apresentou-se e começou explicando que é responsável técnica do Projeto técnico de
67 trabalho socioambiental e coordenadora do Centro Pop Migrante. Leila Nasser falou que a
68 parceria com a Secretaria Municipal de Assistência Social se fortaleceu porque houveram
69 algumas dificuldades entre a Arco Verde e a Secretaria Municipal de Educação no
70 decorrer do projeto. Sendo assim, realizou-se uma reunião em conjunto com a Secretaria
71 Municipal de Planejamento para estabelecer e definir algumas atividades que não
72 estavam em contento, já que a Secretaria Municipal de Educação não quis participar por
73 possuir metodologia própria. Então a empresa Arco Verde e a Secretaria Municipal de
74 Assistência Social promoveram a parceria para solucionar o problema das atividades que
75 estavam paralisadas. Leila Nasser explicou então que as atividades atingirão toda a
76 população da cidade e serão viabilizadas por meio do Centro de Referência de
77 Assistência Social que é constituído por 14 (quatorze) CRAS, 04 (quatro) CREAS e 02
78 (dois) Centros POP, além do CCJ e ONGs parceiras. Fora isso, para atingir as populações

79 mais distantes e que não possuem centros com equipamentos, serão instaladas tendas
80 para realização de teatros e atividades como rodas de conversas e debates para concluir
81 as atividades e atingir o maior número possível de pessoas. Leila Nasser finalizou dizendo
82 que estão aguardando a Caixa Econômica Federal aprovar as mudanças nas atividades
83 para iniciá-las. André Navarro esclareceu e sugeriu que, se a ideia é discutir a temática
84 das obras de drenagem dos córregos, seria interessante explicar para a população sobre
85 o tema e convergir mais especificamente na questão das obras de drenagem. Leila
86 Nasser explicou que isso irá ocorrer, já que um engenheiro responsável pelas obras vai
87 apoiar a equipe que realizará as atividades e que não se trata de expor a questão social
88 apenas, mas abranger também a questão das obras durante as atividades. André Navarro
89 questionou a questão do engenheiro não ter experiência em didática ou nas atividades
90 lúdicas para conseguir passar as informações de maneira adequada aos alunos. Gabriella
91 Nunes elucidou que durante a atividade, inicialmente ocorrem explicações sobre a
92 drenagem, diferença entre córrego e rio, conceitos básicos de meio ambiente, para só
93 depois adentrar especificamente no assunto da drenagem e das obras. Porque nas
94 escolas, é necessário a explicação dos conceitos para depois ilustrar a drenagem e as
95 obras realizadas. Felício Siqueira Filho questionou então, em relação à Caixa Econômica
96 Federal, se há no projeto a questão da abrangência regional, porque acha que está
97 abrangendo toda comunidade ao invés de abranger as pessoas que vivem ao redor das
98 obras apenas e se não seria melhor um trabalho localizado com as pessoas que residem
99 próximas às obras, tendo em vista que seria gasto menos verba para a realização destas
100 atividades. Débora Riva aproveitou e perguntou se no projeto técnico, há menção sobre a
101 área e a população que deve ser atingida. Gabriella Nunes explicou então que no projeto
102 técnico, existem algumas diferenças, pois há as atividades definidas para realização com
103 a população do entorno das obras e há atividades que abrangem toda a comunidade de
104 São José do Rio Preto. Felício Siqueira Filho disse que só questionou esses temas,
105 devido à dependência que há com as Secretarias e sobre a viabilidade de realização das

106 atividades abrangendo toda comunidade, além do fato dos recursos financeiros
107 disponíveis. Flávia Longhi interveio e falou que no projeto estão definidas todas as
108 atividades, metodologia e que o público alvo para essas atividades que estão sendo
109 reprogramadas é a população em geral. Leila Nasser também respondeu ao Felício
110 Siqueira, que tem como viabilizar as atividades, pois já ocorrem reuniões com as famílias
111 no CRAS e que aproveitarão essas reuniões para viabilizar as atividades de maneira
112 ampla e que quanto mais pessoas atingir melhor. Clinger Gagliardi perguntou à Flávia
113 Longhi, se está documentado no projeto que a Prefeitura disponibilizaria as Secretarias
114 para auxiliar nas atividades. Flavia Longhi disse que sim e que está documentado. Clinger
115 Gagliardi disse que falta então uma maior incisão da empresa em cobrar o auxílio das
116 Secretarias e viabilizar as atividades, já que está documentado e a Prefeitura tem
117 obrigação de auxiliar no projeto. Priscila Borduqui interveio, explicou que é representante
118 da Secretaria da Educação e que não participou de todo processo da parceria com a Arco
119 Verde, mas o que ocorreu não foi só pelo fato da Secretaria da Educação não querer
120 participar, mas o que mais limitou a parceria foi a questão da organização das atividades
121 que não ocorreram como deveriam e da qualidade do trabalho da empresa Arco Verde, o
122 que resultou na separação dos trabalhos. Flavia Longhi interveio e disse que em defesa
123 da empresa tem que elucidar que não foi disponibilizado o material necessário e então
124 não teve como realizar as atividades propostas, além do fato de que a empresa havia
125 programado expedições com alunos até o mês de novembro, mas tiveram que cancelar
126 porque não disponibilizaram os ônibus para as expedições. André Navarro interveio na
127 discussão e explicou que já houve conversas sobre isso em reuniões passadas e que se
128 em todas reuniões do COMDEMA o Conselho ficar discutindo sobre isso, não irá dar
129 sequência nas atividades da pauta e quem tiver sugestão sobre as atividades do projeto
130 técnico, pode enviar via e-mail, para não travar os outros assuntos das reuniões. Flavia
131 Longhi terminou então, explicando que irão inserir essas novas ações e que a Secretaria
132 de Educação vai realizar e desenvolver atividades em paralelo ao trabalho da Arco Verde,

133 viabilizando assim a conclusão das atividades que faltam para o cumprimento do Projeto.
134 Gabriella Nunes finalizou falando que realizaram atividades nas escolas estaduais
135 também e que a Secretaria Estadual de Educação procurou a empresa para realizar
136 outros projetos, solicitando que a empresa realize mais palestras o que demonstra que o
137 trabalho da empresa está sendo muito bem avaliado. Leila Nasser também finalizou,
138 disponibilizando o e-mail para envio de sugestões relacionadas às atividades do projeto e
139 elucidou a importância da participação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente em
140 todas as atividades. Alexandre Carmo então passou para o terceiro item da pauta, que
141 seria a apresentação do Capitão Daleck sobre a Operação Estiagem, mas que não pôde
142 comparecer, justificando assim sua ausência devido uma audiência que teve que
143 comparecer e que este item fica transferido para a próxima reunião. Paulo César de Jesus
144 disse que encaminhou um email para o COMDEMA, sobre a discussão do Plano de
145 Saneamento de Rio Preto, que está disponível para sugestões no site do SEMAe em
146 forma de Consulta pública. Clinger Gagliardi aproveitou e falou que após a Consulta
147 pública ser finalizada, haverá a análise e a adequação para o Prefeito assinar o projeto de
148 lei, ocorrendo ainda uma audiência pública. Débora Riva comentou que parece que fazem
149 essa Consulta pública para não ter que fazer uma Audiência. Rodolfo Neugebauer disse
150 que gostaria de saber como será feita a filtragem das sugestões e Washington Carvalho
151 enfatizou o fato de que o COMDEMA deveria participar para aconselhar nas decisões a
152 serem tomadas. Washington explicou ainda que leu algumas partes do Plano de
153 Saneamento, mas não observou nada relacionado a acidentes com caminhões de carga
154 que possam contaminar as águas com poluentes ou produtos químicos. Clinger Gagliardi
155 interveio e disse que deve se tomar cuidado em relação às leis, pois o Plano não pode
156 invadir a questão da legislação própria específica da Lei de prevenção aos desastres
157 ambientais, pois é muito complexa. Disse então que é relevante o Conselho participar, já
158 que não tem como colocar no papel tudo que é necessário e o aconselhamento por parte
159 do COMDEMA seria muito importante. Felício Siqueira disse que, devido à magnitude

160 desse tema, deve-se trazer o Plano para ser discutido em reunião. Clinger Gagliardi
161 elucidou que trazer o Plano de Saneamento para discussão pode ser improdutivo, pois
162 possui mais de 1800 (um mil e oitocentas) páginas. Felício Siqueira sugeriu fazer um
163 resumo do Plano para discutir, viabilizando sua sugestão. André Navarro também se
164 manifestou dizendo que em relação à legislação em caso de acidentes ou catástrofes
165 ambientais, se pensarmos na bacia de drenagem da represa, é importantíssimo que o
166 COMDEMA sugira algo nesse sentido. Washington Carvalho aproveitou para falar que a
167 lei cita as enchentes, obras futuras e seria interessante poder estudar sobre isso em uma
168 próxima reunião. Explicou ainda que em 2013 (dois mil e treze), ocorreu a Conferência
169 Livre no dia 22 (vinte e dois) de fevereiro, onde foi apresentado um documento em
170 relação ao Plano de Saneamento Básico. Aproveitou e falou que irão se reunir novamente
171 para um debate e convidou os presentes para participarem. Felício Siqueira falou que
172 seria interessante alguém explicar a parte técnica e o plano de metas, para o COMDEMA
173 poder se posicionar em relação ao teor do Plano de Saneamento. Rodolfo Neugebauer
174 explicou que um dos assuntos é a captação da água do Rio Grande, entretanto nada se
175 falou das posições tomadas na Conferência Livre realizada, tendo em vista que na
176 ocasião, foi elaborado um documento elucidando as opiniões tomadas na Conferência,
177 que não se deve captar a água do Rio Grande. Em contrapartida o SEMAe definiu que
178 ocorrerá a captação de água do Rio Grande. Clinger Gagliardi explicou que o Conselho
179 consultivo do SEMAe não é deliberativo e que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente
180 está como observadora. Elucidou ainda que a Lei pode ser modificada e que está sendo
181 feita para estruturar a legislação municipal. Isso está sendo feito com certo imediatismo e
182 em sua opinião, é ruim para a cidade já ter uma lei pronta neste momento. Debora Riva
183 discordou e disse que se sair a Lei agora, será bom, pois a cidade estará na frente.
184 Clinger Gagliardi replicou explicando que os municípios do Nordeste, por exemplo, não
185 realizaram nenhuma ação até agora e se a lei municipal sair agora em Rio Preto, a cidade
186 não fará mais nada em relação a isso até 2020 (dois mil e vinte), que é o prazo limite para

187 entrega da legislação municipal. Logo após, Washington Carvalho novamente explicou
188 que houve a Conferência, onde foi discutida a não necessidade de captação da água do
189 Rio Grande. Porém, passado um ano, citou-se no Plano que há a necessidade de captar
190 água do Rio Grande e que tem verba para isso, entretanto não levaram em consideração
191 a Conferência realizada com pessoas importantes e estudiosos da área, então a
192 Conferência não valeu de nada, nem para ser citada no Plano e que acha isso muito
193 estranho. Felício Siqueira interveio e disse que a COMDEMA tem que se manifestar em
194 relação ao Plano, por que se não, fica uma situação estranha. Débora Riva sugeriu então,
195 montar um grupo técnico para discussão. Felício Siqueira explicou que o Conselho é
196 heterogêneo e deve-se observar se o Conselho realmente tem competência técnica para
197 avaliar o Plano e que seria melhor o Conselho apenas analisar a direção e estruturação
198 do Plano para aconselhar, mas não para fazer uma avaliação técnica. Tendo em vista que
199 um especialista na área já está a dois anos elaborando o Plano. Washington Carvalho
200 então sugeriu encaminhar um ofício e chamar um especialista para falar sobre cada eixo,
201 assim o COMDEMA poderia discutir melhor o tema e falou que poderiam aproveitar as
202 reuniões que já estavam agendadas com apresentações no SENAC e na FATEC, para
203 realizar essas palestras técnicas. André Navarro sugeriu fazer uma consulta ao SEMAe,
204 para esclarecer sobre o prazo de envio das sugestões na consulta pública, o que
205 viabilizaria a proposta das reuniões com as palestras técnicas. Sugeriu ainda, para que
206 nas palestras técnicas, sejam explicadas as questões críticas de cada eixo. Danila
207 Bertolin, que representa a FATEC, aproveitou para dizer que a Instituição está à
208 disposição para realizar as reuniões e disse que dará um retorno quanto à data de
209 realização da apresentação ainda nessa semana. Washington Carvalho sugeriu começar
210 com o assunto da Drenagem Urbana na primeira reunião. Alexandre do Carmo concordou
211 e falou que seria interessante iniciar as palestras sobre esse eixo. Debora Riva
212 questionou ainda, se o SEMAe não deveria ter enviado o Plano para o COMDEMA.
213 Alexandre do Carmo explicou que, como haverá uma audiência pública, talvez não tenha

214 a obrigação legal de enviar o Plano. André Navarro aproveitou para fazer um convite,
215 dizendo que faz parte do Comitê de Bacias e que ocorrerá uma premiação na sexta-feira,
216 com as escolas dos 65 (sessenta e cinco) municípios que integram a bacia do Turvo
217 Grande, para escolha de um mascote, em um projeto de educação ambiental. Antes do
218 encerramento da reunião, Paulo César de Jesus pediu licença para apresentar fotos de
219 uma vistoria que ele realizou nos loteamentos Setpar e Euro Park, afim de analisar a
220 situação do cumprimento dos TCRAs. Paulo César iniciou a apresentação mostrando
221 fotos dos locais e explicando que foram aos loteamentos e que conseguiram os
222 documentos para posteriormente enviar um ofício aos órgãos competentes. Dando
223 continuidade à apresentação, explicou sobre a situação no loteamento Setpar, falando do
224 espaçamento do plantio que está incorreto; da presença de cerca de arame farpado
225 próxima ao passeio, o que é proibido; mostrou que não há talude para proteção da área e
226 das mudas plantadas. Mostrou fotos de mudas que foram abandonadas no local, o desvio
227 da água do córrego para irrigar o plantio e tambores cheios de água, que podem tornar-se
228 criadouros para o mosquito da dengue. Explicou ainda que no reflorestamento da Euro
229 Park, deve-se tomar providências em relação à falta de cercamento, ao despejo de
230 entulhos no local e ao plantio indevido de várias árvores da mesma espécie em linha.
231 Disse ainda que o plantio no loteamento Euro Park está bem feito e que há a presença de
232 talude no local, mas que o meio ambiente pede mais e que o plantio deve ser feito
233 corretamente. Em conclusão, Paulo César entregou os documentos dos TCRAs para
234 posterior envio do ofício aos órgãos competentes. Por fim, a reunião foi encerrada às
235 16:00 (dezesesseis horas). Lavrando-se a presente ata por mim, Alexandre Batista do
236 Carmo_____ e assinada por todos os presentes abaixo nominados e
237 referenciados.

Alexandre Batista do Carmo

Flor de Liz Mendes de Seixas

André Luiz Sanchez Navarro

Isabela Bologna Campbell

Clinger Gagliardi

Marcelo de Freitas Lima

Débora Riva

Marcelo Mansano de Moraes

Eduardo Barcellos Dutra

Paulo César de Jesus

Emerson Cataruci

Priscila Barbosa Borduqui Campos

Felício Antônio Siqueira Filho

Rodolfo Neugebauer

Continuação da ata da reunião ordinária de agosto de 2015 (folha de assinaturas)